



## **RELAÇÕES DE GÊNERO E FACILIDADE/DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: A INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS RECEBIDOS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E A REPERCUSSÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR**

Terezinha Richartz<sup>1</sup>  
Zionel Santana<sup>2</sup>

### *1 Introdução*

Este artigo se justifica pela importância que a escola tem na formação humana e social da criança. Os valores e preconceitos relativos às relações de gênero fazem parte do rol dos conceitos sedimentados na escola, já que as relações de gênero são construções sociais, culturais e históricas baseadas nas diferenças ou distinções de sexo. A aprendizagem não é determinada apenas pela metodologia, pela competência do professor, pelas condições intrínsecas do aluno, mas também pelos estímulos recebidos e pelas expectativas do que se espera socialmente de meninas e meninos. Mas será que essa determinação pode de alguma forma ser alterada se houver uma interferência metodológica direta com estímulos relacionados ao desenvolvimento de capacidades cognitivas importantes para a compreensão de conteúdos como Português e Matemática com grande valorização social em relação a gênero? Até que ponto o Método Supera influencia no desenvolvimento de habilidades mais homogêneas entre meninos e meninas nas disciplinas Português e Matemática e diminui as diferenças em relação às facilidades/dificuldades de aprendizagem no ensino regular?

### *2 Conceituando relações de gênero*

Vivemos em uma sociedade, que apesar de propalar na lei<sup>3</sup> que todos são iguais, investe socialmente de forma diferenciada nos meninos e meninas, além de esperar e cobrar comportamentos e competências de forma diferenciada de cada uma dessas categorias.

As diferenças biológicas são transformadas em diferenças sociais, com pesos menores aos atributos considerados femininos. O problema é que Gênero é transversal. Não atinge o indivíduo apenas por um período da vida. Quem nasce mulher é mulher a vida inteira. Para conformar o gênero feminino no “seu lugar” é necessário um investimento que conta com todo um arsenal

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Sociais. Professora do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG) e da Faculdade Cenecista de Varginha. Email – richartz@uai.com.br.

<sup>2</sup> Doutorando em Filosofia pela Universidade Gama Filho. Professor da Faculdade Cenecista de Varginha. Email – zionelsantana@bol.com.br

<sup>3</sup> Segundo a Constituição Federal de 1988, artigo 5º “todos são iguais perante a lei”.



social. Michel Foucault em “As palavras e as coisas” fala de um discurso que vem de múltiplos lugares para difundir a teoria patriarcal – escola, família, igreja, livros, TV – investem para que as mulheres aceitem de bom grado o lugar que a sociedade lhes reservou.

Para ocupar satisfatoriamente os espaços gendrados, é necessário desenvolver competências diferenciadas em meninos e meninas. Mas o que significa gênero e patriarcado? “Gênero é um empreendimento realizado pela sociedade para transformar o ser macho ou fêmea em homem ou mulher” (LIMA JUNIOR, 2001. p. 1). Por isso que gênero é uma construção social. Essa empreitada, de transformar um bebê em homem ou mulher, requer todo um arcabouço teórico que ilumina práticas que permeiam as relações sociais, ou seja, é preciso investimento social. Essa construção é realizada, principalmente, pelas instituições sociais como família, escola e igreja. São elas que, por meio dos valores culturais, ou seja, daquilo que é compartilhado como normal numa sociedade, começam a estabelecer papéis diferenciados para homens e mulheres.

O patriarcado trás implícita a noção de opressão, de hierarquia existente entre homens e mulheres com poder desigual entre ambos. O homem é quem manda. Cabe a mulher obedecer. Essa relação oprime as mulheres e valoriza os atributos masculinos.

Para a maioria dos homens e mulheres, até aqueles que se consideram “politicamente corretos”, a opressão e a relação desigual que trata a mulher como inferior passa despercebida. Essa naturalização das relações opressões é fruto das relações de gênero e patriarcado. Falando de outra forma, as diferenças biológicas são transformadas em diferenças sociais com uma hierarquia das competências. Nessa hierarquização tudo o que é pensado, esperado e apresentado pelas mulheres é inferior. Por isso a autora desse trabalho compartilha com mesmas idéias de Saffioti (2001), que defende que é preciso usar, concomitantemente os conceitos de gênero e de patriarcado e também com as Lia Zanotta Machado (2000) que afirma que “gênero e patriarcado são conceitos distintos, não opostos”. O patriarcado possui um esquema fixo contendo, nas suas entranhas, a dominação masculina. Já a categoria gênero comporta relações mais tênues entre homens e mulheres. Nesse sentido, as relações sócio-simbólicas podem ser modificadas e transformadas enquanto que a exploração/ dominação, apesar de não ser impossível, é de difícil resolução.

Podemos dizer que vivemos numa sociedade androcêntrica. O Androcentrismo “consiste em considerar o ser humano do sexo masculino como o centro do universo, como a medida de todas as coisas, como o único observador válido de tudo o que ocorre em nosso mundo, como o único capaz de ditar as leis, de impor a justiça, de governar o mundo. [...]” (MORENO, 1999, p. 23) Homens e mulheres compartilham os valores androcêntricos porque foram educados socialmente



dessa forma. Nessas atitudes estão implícitos os gestos, da mesma maneira que a mensagem subliminar<sup>4</sup>. Por isso, tais atitudes são consideradas normais, compartilhadas por todos.

O saber produzido pela sociedade a respeito das diferenças sexuais norteia a compreensão sobre as relações entre mulheres e homens. Então nada é natural, biológico. Os espaços sociais são gendrados a partir de discursos bem elaborados, às vezes quase imperceptíveis.

Essa delimitação de espaços trás consequências para meninos e meninas. Os estímulos recebidos positiva ou negativamente influenciam no desenvolvimento humano. Vejamos a influência dessa questão do fracasso/sucesso escolar.

### *3 Fracasso/sucesso escolar e as relações de gênero e patriarcado*

A reprovação escolar tem ocupado grande parte das discussões do corpo docente de muitas instituições de ensino. Mas o que causa o fracasso escolar?

No debate sobre fracasso escolar as causas apontadas como as mais comuns são as condições sócio-econômicas e culturais da criança, as condições de funcionamento das escolas, a falta de preparo dos professores e os critérios de avaliação. O que essa literatura não tem discutido em profundidade é porque entre os que fracassam na escola, “os meninos são em número maior que as meninas. Irmãos e irmãs de uma mesma família, “estruturada” ou não, estudando numa mesma escola “bem organizada” ou não, podem apresentar resultados escolares totalmente diversos”. (CARVALHO, 2001, p. 558)

Carvalho (2001) aponta que as estatísticas que desagregam sexo mostram diferenças de desempenho entre meninos e meninas no ensino fundamental e médio. Os meninos são as maiores vítimas do fracasso escolar. Alicia Fernandes (1994) afirma em pesquisa realizada, que 70% das crianças trazidas aos consultórios psicopedagógicos por dificuldade de aprendizagem, ou fracasso escolar, eram meninos.

Carvalho (2001) cita diversas pesquisas realizadas em vários países e aponta que as professoras têm expectativas diferentes em relação a meninas e meninos. As “meninas percebidas como responsáveis, organizadas, estudiosas, sossegadas, caprichosas, atentas, “mas menos inteligentes”, e meninos percebidos como “agitados, malandros, dispersivos, indisciplinados, mas inteligentes”. Essas representações sociais<sup>5</sup> são importantes para entender as dificuldades de

---

<sup>4</sup> Mensagem subliminar: “mensagens das quais não somos conscientes, mas que são muito mais eficazes que as explicitadas e têm a vantagem de não precisar ser pensadas nem justificadas” (MORENO, 1999, p. 16).

<sup>5</sup> “São uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (SÁ, 1993 apud CARVALHO, 2001, p. 32)



aprendizagem. Os estímulos, cobranças recebidas, expectativas esperadas contribuem para melhorar ou piorar a aprendizagem.

Cármem Duarte Silva et al (1999) aponta em outro estudo que as meninas têm mais aptidão e interesse por Português e Artes e os meninos por Matemática e Educação Física. Esses dados são corroborados em pesquisa realizada pelo PISA em 2003. No Brasil, assim como em outros países, os meninos têm rendimento maior em Matemática e as meninas em leitura (ANDRADE; FRANCO; CARVALHO, 2006). Walden e Walkerdine (1982; 1985 apud ANDRADE; FRANCO; CARVALHO, 2006) sugerem que as diferenças de desempenho na Matemática a favor dos meninos estão ligadas às funções sociais esperadas dos meninos. Erguita (1989 apud SILVA et al, 1999) aponta que as meninas são mais submissas, disciplinadas, cuidadosas em seus trabalhos, ajustando-se melhor à disciplina escolar. Os meninos por sua vez, são mais rebeldes, independentes e criativos.

Os meninos preferem matemática, raciocínio lógico, jogos, atividades práticas como jogar bola e correr. As meninas apresentam mais dificuldades de raciocínio e preferem escrever cartas, poesias, versos, desenhar. Costumam ser muito mais detalhistas no que fazem (SILVA et al, 1999).

Como o cérebro desenvolve segundo os estímulos, as meninas acabam tendo melhor desempenho em Português e Artes. Os meninos por sua vez, são submetidos a experiências que estimulam mais o desenvolvimento matemático

#### *4 Importância dos estímulos/plasticidade cerebral e melhora do desempenho escolar*

A escola é um dos espaços onde o reforço sobre as habilidades de gênero é fortemente estimulado. Mas será que há espaço para intervenção nesse setor?

Bordieu fala da violência simbólica. Isso acontece quando reproduzimos e compactuamos com a exclusão de gênero. Por isso é importante a prática na transformação do habitus de gênero, que pode ser um pontapé no enfrentamento do patriarcado que apresenta difícil resolução.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (volume II) avança ao dispor os conteúdos a serem trabalhados com crianças de quatro a seis anos: participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda etc. O objetivo é comunicar orientações e ações, valores de igualdade e respeito entre as pessoas de sexo diferente e permitir que o educando brinque tanto no papel de mulher como no de homem. Isto quer dizer que as questões de gênero que são expressões da educação podem ser modificadas.



Reuven Feuerstein (2000) apresenta a teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva. Para ele a mente é uma estrutura aberta e pode sofrer modificações durante toda vida. Essas mudanças dependem da quantidade e da qualidade das interações intencionais, ou seja, das mediações feitas especialmente por pais e professores.<sup>6</sup> A mediação didática tem um papel importante nas modificações cognitivas. Cabe, nesse caso, estimular meninos e meninas adequadamente naquelas áreas que foram tolhidos pelas experiências sociais para que possam desenvolver potencialidades que estão inertes dentro do indivíduo porque não foram estimuladas.

Em outras palavras, para essa teoria, mesmo que o indivíduo tenha desenvolvido apenas as habilidades estimuladas socialmente, se for instigado adequadamente poderá desenvolver partes do cérebro ligadas às habilidades não desenvolvidas, afinal o cérebro é plástico e tem capacidade de se modificar.

### *5 Escola Supera – Ginástica para o Cérebro*

A Escola Supera é uma escola livre e recebe alunos provenientes de diferentes escolas de Varginha e região, em especial, oriunda de escolas particulares da cidade, já que o curso ministrado na Escola é pago.

A Escola Supera é uma franquia. Trabalha através de exercícios de raciocínio lógico, habilidade em resolver problemas, criatividade, realização de cálculos feitos por meio do ábaco<sup>7</sup>. Priorizam-se também jogos coletivos, individuais e dinâmicas. O treinamento através do ábaco é individualizado. As outras atividades, em alguns momentos, são realizadas individualmente, em outros, de forma coletiva. O objetivo é potencializar a criatividade, a concentração, o raciocínio lógico, a autoconfiança, a autoestima, a disciplina, a perseverança, o relacionamento interpessoal, a capacidade de expressão e o pensamento lateral<sup>8</sup>. Na unidade de Varginha, objeto desse estudo, tentando dar resposta às dificuldades na redação e na expressão verbal, também foi priorizada a produção de pequenos textos.

### *6 Material e método*

---

<sup>6</sup>O agente mediador de Feuerstein é chamado por Vygotsky de mediador humano

<sup>7</sup>O Ábaco é um instrumento de cálculo utilizado na China há pelo menos 2.500 anos

<sup>8</sup>O pensamento lateral é o pensamento diferente do modelo. É uma ruptura com o padrão de pensamento a que estamos acostumados. É olhar o problema de vários ângulos, antes de enfrentá-lo. Dessa perspectiva, procura-se através de um processo não linear de raciocínio, buscar novas suposições, modificar perspectivas e suscitar novas idéias



Esta pesquisa qualitativa foi realizada através de entrevista com os pais e discentes da Escola Supera – Unidade Varginha – matriculados em 2009 e 2010, e que estão regularmente matriculados no ensino fundamental ou médio em cursos regulares. Como o recorte é gênero não se levou em consideração a série, mas sim o desempenho nas disciplinas Matemática e Português, apresentado pelos alunos.

### *7 Resultados e discussão*

A maioria das alunas relataram apresentar muita dificuldade em Matemática e facilidade em Português, dados corroborados pelos pais que reforçam a hipótese que as mulheres apresentam maiores dificuldades na área de exatas e mais facilidades em Português.

Os meninos declararam apresentar muita mais facilidade em Matemática, apesar de não declararem apresentar tanta dificuldade em Português. A dificuldade é mediana. O que alguns afirmam é não gostarem de ler e escrever, comportamento também relatado pelos pais e observado em sala de aula através das reclamações mais rotineiras dos meninos, que não querem fazer as atividades ligadas à leitura e à produção de texto. Como a escola é livre, os alunos não possuem um calendário divulgado previamente sobre que tipo de atividade irão realizar. Apenas o ábaco tem horário garantido em todas as aulas. As demais atividades são intercaladas: jogos individuais e em grupo, dinâmicas, produção de pequenos textos etc.

O Supera contribuiu para os meninos significativamente tanto em Português quanto em Matemática. Mesmo que a maioria não apresente dificuldade em Matemática, o Supera melhorou ainda mais o desempenho nessa disciplina. Já as meninas afirmam que o Supera ajudou especialmente em Matemática.

Os meninos com dificuldade em Matemática afirmaram que a escola Supera contribuiu no desempenho em Matemática especialmente na velocidade em resolver as questões de prova, memorização e concentração, raciocínio rápido e na capacidade de fazer cálculos. Os que apresentam dificuldade em Português afirmaram que o Supera ajudou na interpretação de enunciados, elaboração das respostas nas provas e na caligrafia.

As meninas afirmaram que o Supera ajudou no raciocínio lógico, na velocidade de raciocínio, na solução de problemas matemáticos e de cálculo mental, na autonomia ao fazer tarefas escolares sozinhas em casa e na coragem para se expor resolvendo problemas matemáticos na lousa da escola.



Na disciplina de Português ajudou a melhorar a leitura, escrita e entender mais rápido a matéria.

Pelos dados apresentados, tanto meninos quanto meninas, obtiveram benefícios e melhoraram seu desempenho em Português e Matemática independente de terem antes dificuldades/facilidades nessas disciplinas. Esse dado mostra que o Supera agrega valor no desempenho escolar nessas disciplinas, tão valorizadas no currículo escolar. Obviamente que as questões de gênero ultrapassam o âmbito escolar e o gendramento do desempenho em determinadas disciplinas é só uma das facetas que precisa ser atacada para que o patriarcado possa ser combatido nas relações sociais.

### *8 Conclusão*

Vivemos numa sociedade que ainda é fortemente gendrada. Por isso os estímulos recebidos em relação às habilidades que homens e mulheres devem apresentar continuam presentes na educação escolar. Mas como as relações de gênero e patriarcado são socialmente construídas, é nesse espaço que devem ser enfrentadas. Entre tantas lutas travadas em espaços diversos, procurou-se mostrar nesse trabalho que o desenvolvimento de competências cognitivas também pode ser modificado. É possível intervir através de exercícios direcionados, como a metodologia aplicada na Escola Supera - que é uma escola de curso livre e que utiliza na sua metodologia o ábaco, exercícios de lógica, pensamento lateral, neuróbica – e trazer ganhos para os alunos em relação ao desempenho escolar nas disciplinas de Português e Matemática. Através do Método Supera surge um caminho que pode ser explorado para estimular meninos e meninas a desenvolverem habilidades nessas duas áreas do conhecimento, enfrentando paulatinamente a rigidez do patriarcado. O patriarcado é de difícil resolução. Mas não é impossível desestruturá-lo. Do mesmo modo que foi estruturado no social durante muito tempo, será também atacado nessa esfera. O conhecimento mais homogêneo entre os sexos é uma dimensão importante de enfrentamento, já que os desdobramentos dessas competências diferenciadas atingem o mercado de trabalho, o valor dos salários, a vida familiar, as relações na sociedade entre outras.

### *Bibliografia*

ANDRADE, Márcia; FRANCO, Creso; CARVALHO, João Pitombeira de. *Gênero e Desempenho em Matemática ao final do Ensino Médio: Quais as relações?* ANPED, 2006. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006\\_249.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_249.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2010.



CARVALHO, Marília Pinto de. Mau aluno aluna, boa?: Como as professoras avaliam meninos e meninas. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n.2, p. 554-574, 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A mulher escondida na professora*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FEUERSTEIN, R. *A experiência da aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural*. Salvador: Fundação Luis Eduardo Magalhães, 2000.

LIMA JUNIOR, Luiz Pereira de. Gênero e Educação. *Conc. João Pessoa*, v.4, n 6, p.1-180 Jul./Dez. 2001 Disponível em: [http://www.adufpbjp.com.br/publica/conceitos/6/art\\_01.PDF](http://www.adufpbjp.com.br/publica/conceitos/6/art_01.PDF). Acesso em: 01 jun. 2004.

MORENO, Montserrat. *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. Tradução Ana Venite Fuzatto. São Paulo: Moderna/ Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

SILVA, Cármem Duarte et al. Meninas bem-comportadas, boas alunas, meninos inteligentes, mas indisciplinados. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 107, p. 207-225, julho 1999.

LIMA JUNIOR, Luiz Pereira de. Gênero e Educação. *Conc. João Pessoa*, v.4, n 6, p.1-180 Jul./Dez. 2001 Disponível em: [http://www.adufpbjp.com.br/publica/conceitos/6/art\\_01.PDF](http://www.adufpbjp.com.br/publica/conceitos/6/art_01.PDF). Acesso em: 01 jun. 2004.

MACHADO, Lia Zanotta. *Perspectivas em confronto: relações de gênero ou patriarcado contemporâneo?* Brasília, [s. n.], 2000. Disponível em: <http://www.unb.br/ics/dan/Serie284empdf.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2004

SAFFIOTI, H. *Gênero e patriarcado*. Inédito, jan/ 2001.

----- *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987. 120 p

----- *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 151 p. (Coleção Brasil Urgente)

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. *Uma questão de direitos da mulher: o combate e a prevenção de violência doméstica*. [S. l.]: [s. n.], [2000?]. Disponível em: <http://216.239.51.104/search?q=cache:qRBb7Je7CEAJ:www.cech.ufscar.br/laprev/direito>. Acesso em: 30 mai. 2004.